

**CORMPORTAMENTO INGESTIVO DE NOVILHAS E VACAS VAZIAS EM REGIME DE PASTEJO DE *Brachiaria decumbens*.**

**Iuran Nunes. Dias<sup>1</sup>, Marcela Souza Brito<sup>1</sup>, Lenon Machado dos Santos<sup>1</sup>, Tiago Oliveira Brandão<sup>1</sup>, Jossimara Neiva de Jesus<sup>1</sup>, Evani Souza de Oliveira Strada<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

A bovinocultura tem evoluído rapidamente nos últimos anos, entretanto, as pesquisas têm sido direcionadas quase que somente às áreas de nutrição, melhoramento genético e reprodução. Apesar de estas abordagens contribuírem muito, trazendo inúmeros benefícios para os setores de produção de carne e leite, torna-se necessário o entendimento do comportamento ingestivo destes animais para ajustar o manejo obtendo melhor desempenho na produção. O trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento ingestivo de novilhas e vacas vazias em regime de pastejo. O experimento foi conduzido no Setor de Bovinocultura da UFRB/CCAAB, em junho de 2009. Dezesesseis animais foram distribuídos em dois grupos, sendo: G1 – composto por 8 novilhas e G2 – composto por 8 vacas secas. Durante o experimento os animais tiveram acesso a área de 3,5ha, com disponibilidade de forragem de 2.600kg/ha, aproximadamente 35% de matéria seca (MS) e acesso livre a água. Os tratamentos foram submetidos à observação visual por um período de 48 horas, subdividido em dois períodos de observação (dia e noite), em intervalos de 10 minutos entre as observações. Foram avaliados tempo de alimentação, ruminação e ócio, percentagem de tempo que o animal permaneceu ruminando deitado, ócio deitado, a frequência de alimentação, ruminação e de ócio. As vacas fahadas apresentaram maior tempo de ingestão de alimento, bem como o tempo gasto na alimentação, entretanto a frequência de alimentação foi maior para as novilhas. Com relação às outras variáveis não houve diferença significativa. A alimentação foi maior durante o dia, assim como sua frequência, por consequência a ruminação e o ócio foram maiores durante a noite, bem como a frequência de ruminação. Houve influência dos estágios produtivos dos animais no que diz respeito à frequência quanto ao tempo. Os períodos do dia influenciaram diretamente em todos os parâmetros exceto na frequência de ócio e na porcentagem de ócio deitado.

**Palavras - chave** - Bovinos; Comportamento ingestivo; Pastagem